

**Barra**

PMS FMI IN

BIBLIOTECA

Jornal *Tribuna da Bahia*

Data *13/03/04*

Caderno *Salvador* Page *12*

Secção

Assunto *Bairro*

# Porto da Barra reclama segurança

● Além da reforma no calçadão, proposta pela prefeitura, são muitas as idéias para revitalização do bairro. A segurança é um grave problema do bairro. Turistas se sentem inseguros no local

FOTOS: EDUARDO MARTINS



▲ O projeto de revitalização, desenvolvido pela prefeitura de Salvador, renasceu com a esperança de muitos freqüentadores, que têm o bairro como um cartão-postal de Salvador

DANILE REBOUÇAS  
THAIS ROCHA  
Repórteres

## Espaços públicos tomados por ambulantes

O Porto da Barra já foi palco de grandes encontros, não só de músicos, mas também de amigos que se reuniam para trocar idéias, admirar o pôr-do-sol e se encantar com as belezas da Bahia. Com o passar dos anos a situação foi mudando, a área de lazer foi cedendo lugar para outras atrações, a praia virou alvo de menores infratores e o caráter de tranquilidade foi se perdendo. Hoje, além da reforma no calçadão, proposta pela prefeitura, são muitas as idéias para revitalização do bairro.

A segurança é um grave problema do bairro. Turistas, muitas vezes, ficam receosos ao serem abordados por um simples ambulante. "O que temos aqui hoje é o medo, já presenciarei e continuo presenciando cada coisa horrível, meninos de todas as idades com drogas e vários roubos", afirma a vendedora Raimunda de Jesus, que trabalha no Porto há oito anos.

"Antes na Barra não tinha ladrão, todos eram amigos", coloca Agnaldo Cruz, 57 anos, que já freqüentou muitas rodas de amigos no local e hoje só passa por lá em suas caminhadas matis-

O coordenador do Grupo Ecológico Gérmen, José Augusto Saraiva conta que há a intenção do grupo de instalar a sede da Fundação Memorial da Baía de Todos os Santos no Forte Santa Maria.

"Este é um desejo nosso, mas ainda não encaminhamos o pedido para as autoridades competentes", esclarece Saraiva. Ele conta que o lugar já foi cobiçado pela Fundação Ondazul,

mas que por algum motivo não deu certo.

O presidente da Unibarra (União de Comerciantes e Moradores da Barra), Alberto Valfré Piazza, afirma que será preciso muitas reformas.

"O largo do Porto da Barra, hoje, está tomado por mesinhas de restaurantes, cada um de uma cor, há até quem faça churrasco na rua", comentou ao dizer que o excesso de postos de cai-

xas eletrônicos também desconfiguraram o local.

De acordo com Piazza, o marco de Tomé de Souza, que fica próximo ao Forte São Diogo, deveria ser valorizado. "O marco fica escondido de turistas e vira ponto de prostituição e sanitário durante a noite", justifica, propondo o deslocamento do monumento para o Largo do Porto.

O presidente da Unibarra defende também o reor-

denamento do trânsito no bairro. "Do Porto da Barra à Ondina, em determinados dias e horários, o trânsito deveria ter um sentido único, as ruas estreitas do bairro não comportam o vai e vem de carros".

Outra proposta da Unibarra é a realização de eventos culturais na orla do bairro. "O Forte de Santa Maria poderia ser utilizado para atividades culturais", sugere.

De acordo com o projeto este lugar se transformaria em um Centro Cultural, com realização de exposições, peças de teatro e até serestas para moradores e turistas. "Já apresentamos nossa proposta para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, mas não tivemos nenhuma resposta", comenta ao dizer que as idéias de melhoria são muitas, só falta colocá-las em prática.



## Abav apresenta idéias para soerguer a orla

THAIS ROCHA  
Repórter



"Salvador é belíssima, mas a orla da cidade não é nada atraente", foi a avaliação do presidente da Abav, Domício de Brito. De acordo com ele, da Barra a Itapuã, a orla deveria ser toda refeita. "Ela precisa ser atraente como em outras capitais do Nordeste como Macaói, Recife e Fortaleza", comenta.

Mesmo as-

dores quanto turistas queiram freqüentar a praia à noite.

Segundo ele, medidas simples como a realização de shows e eventos com música ao vivo nas barracas podem iniciar este hábito. "A iluminação da praia da Barra já levou algumas pessoas a passearem na praia à noite, em outros bairros não há motivo para isso", disse, alertando também para a falta de segurança. "Mesmo na Barra, os assaltos são freqüentes".

Para o

Ela precisa

# Espaços públicos tomados por ambulantes

O Porto da Barra já foi palco de grandes encontros, não só de músicos, mas também de amigos que se reuniam para trocar idéias, admirar o pôr-do-

sol e se encantar com as belezas da Bahia. Com o passar dos anos a situação foi mudando, a área de lazer foi cedendo lugar para outras atrações, a praia virou alvo de menores infratores e o caráter de tranquilidade foi se perdendo. Hoje, além da reforma no calçadão, proposta pela prefeitura, são muitas as idéias para revitalização do bairro.

A segurança é um grave problema do bairro. Turistas, muitas vezes, ficam receosos ao serem abordados por um simples ambulante. "O que temos aqui hoje é o medo, já presenciei e continuo presenciando cada coisa horrível, meninos de todas as idades com drogas e vários roubos", afirma a vendedora Raimunda de Jesus, que trabalha no Porto há oito anos.

"Antes na Barra não tinha ladrão, todos eram amigos", coloca Agnaldo Cruz, 57 anos, que já freqüentou muitas rodas de amigos no local e hoje só passa por lá em suas caminhadas matinais. As Lavagens do Porto, que aconteceram até meados dos anos noventa, eram motivo de comemoração e união do povo. Mas, a violência e o tumulto extinguíram a festa.

O projeto de revitalização, desenvolvido pela prefeitura de Salvador, nasceu com a esperança de muitos freqüentadores. A baiana de acarajé Iraci Bispo dos Santos, trabalha lá desde a década de 50, desde então criou quatro filhos. Ela reconhece a perturbação que existe na região contudo não se desanima com o futuro. "Mudou muito, melhorou e vai melhorar mais ainda", afirma.

O coordenador do Grupo Ecológico Gérmen, José Augusto Saraiva conta que há a intenção do grupo de instalar a sede da Fundação Memorial da Baía de Todos os Santos no Forte Santa Maria.

"Este é um desejo nosso, mas ainda não encaminhamos o pedido para as autoridades competentes", esclarece Saraiva. Ele conta que o lugar já foi cobiçado pela Fundação Ondazul,

mas que por algum motivo não deu certo.

O presidente da Unibarra (União de Comerciantes e Moradores da Barra), Alberto Valfré Piazza, afirma que será preciso muitas reformas.

"O largo do Porto da Barra, hoje, está tomado por mesinhas de restaurantes, cada um de uma cor, há até quem faça churrasco na rua", comentou ao dizer que o excesso de postos de cai-

xas eletrônicos também desconfiguraram o local.

De acordo com Piazza, o marco de Tomé de Souza, que fica próximo ao Forte São Diogo, deveria ser valorizado. "O marco fica escondido de turistas e vira ponto de prostituição e sanitário durante a noite", justifica, propondo o deslocamento do monumento para o Largo do Porto.

O presidente da Unibarra defende também o reor-

denamento do trânsito no bairro. "Do Porto da Barra à Ondina, em determinados dias e horários, o trânsito deveria ter um sentido único, as ruas estreitas do bairro não comportam o vai e vem de carros".

Outra proposta da Unibarra é a realização de eventos culturais na orla do bairro. "O Forte de Santa Maria poderia ser utilizado para atividades culturais", sugere.

De acordo com o projeto este lugar se transformaria em um Centro Cultural, com realização de exposições, peças de teatro e até serestas para moradores e turistas. "Já apresentamos nossa proposta para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, mas não tivemos nenhuma resposta", comenta ao dizer que as idéias de melhoria são muitas, só falta colocá-las em prática.



## Abav apresenta idéias para soerguer a orla

THAÍS ROCHA  
Repórter



dores quanto turistas queiram freqüentar a praia à noite.

Segundo ele, medidas simples como a realização de shows e eventos com música ao vivo nas barracas podem iniciar este hábito. "A iluminação da praia da Barra já levou algumas pessoas a passearem na praia à noite, em outros bairros não há motivo para isso", disse, alertando também para a falta de segurança. "Mesmo na Barra, os assaltos são freqüentes".

"Salvador é belíssima, mas a orla da cidade não é nada atraente", foi a avaliação do presidente da Abav, Domicio de Brito. De acordo com ele, da Barra a Itapuã, a orla deveria ser toda refeita. "Ela precisa ser atraente como em outras capitais do Nordeste como Macaé, Recife e Fortaleza",

comenta. Mesmo assim, ele sugere que este relativo "atraso" de Salvador em relação às outras cidades seja usado a nosso favor.

"Agora, podemos usar outros projetos como parâmetro, seguindo os acertos sem repetir os mesmos erros", afirma. Outro aspecto para o qual Brito chama a atenção na orla da cidade é a vida noturna. "Quando anoitece, o baiano se afasta da orla", comenta, ao dizer que Salvador precisa de um apelo para que tanto mora-

**Ela precisa ser atraente como em outras capitais**

Para o presidente da ABIH, Evânilson Montenegro, quanto melhor estiver a orla de Salvador, melhor para todos. "Em 99% dos casos, os ho-

téis não exploram o lazer, é preciso que a cidade tenha uma boa estrutura para que os hotéis recebam mais turistas", comentou. De acordo com ele, dois bons exemplos disso são o Pelourinho e o Campo Grande. "Nestas regiões, as reformas geraram aumento da procura pelos turistas", afirma.